

*Por Dr. Lauro Arruda - Cardiologista*

## **PAULO VANZOLINI : médico, zoólogo, cientista e compositor**

Linha fina: *“Ninguém entendeu que o importante não é dar a volta por cima . É reconhecer a queda”*

Juntamente com Adoniran Barbosa, é considerado o grande nome do samba paulista. Esta biografia mostra que Paulo Vanzolini soube conciliar a boêmia com a carreira acadêmica e teve uma vida longa e feliz , pois fez as coisas que lhe davam prazer.

Paulo Emílio Vanzolini nasceu em São Paulo, capital, em 25 de abril de 1924, filho de um engenheiro, professor da Escola Politécnica da USP. cursou o primário no Colégio Rio Branco e fez o ginásio numa escola pública, terminando o curso em 1938. Quatro anos depois, entrou para a Faculdade de Medicina da USP, quando passou também a frequentar as rodas boêmias de estudantes e a compor os primeiros sambas. Em 1944, saiu da casa dos pais e começou a trabalhar com um primo, Henrique Lobo, na Rádio América, no programa Consultório Sentimental, da atriz Cacilda Becker. Com o pseudônimo de Dr. Edson Gama, dava receitas para emagrecimento. Interrompeu os estudos por ter sido convocado para servir ao Exército, e, dois anos depois, retomou o curso de medicina, ocasião em que começou a dar aulas no Colégio Bandeirantes e foi trabalhar no Museu de Zoologia, da Universidade de São Paulo. Formou-se em 1947, e no ano seguinte casou-se com Ilze, então secretária da Reitoria da USP, com quem teve cinco filhos, entre eles o diretor de cinema Tony Vanzolini. Foi para os EUA, onde se doutorou em zoologia na Universidade de Harvard. Nos Estados Unidos conviveu com músicos de jazz, viajou muito, estudou e também ensinou.

De volta à São Paulo em 1951, compôs a música *Ronda*, e publicou um livro de versos, *Lira*. Passou a trabalhar na TV Record de São Paulo em 1953, produzindo os programas de Araci de Almeida. Ainda em 1953, o cantor Bola 7 fez a primeira gravação de *Ronda*. Em 1959, compôs o samba *Volta por cima*, interpretado pelo cantor Noite Ilustrada, que o lançou em 1963, com grande sucesso. Compositor bissexto, compunha nas horas vagas, como um hobby. Não tocava qualquer instrumento musical e dizia ter um grande problema com a afinação “não sei cantar, nem sei a diferença entre o tom maior e o menor”.

Também em 1953, tornou-se diretor do Museu de Zoologia, função que exerceu durante 40 anos, até 1993. Nunca se interessou pela prática médica: tornou-se professor e foi um dos zoólogos herpetólogos (especializado em répteis) mais respeitados pela comunidade científica internacional.

Em parceria com o geógrafo Aziz Ab`Sáber e o americano Ernest Williams, formulou a **teoria dos refúgios**. A tese, formulada a partir do fim dos anos 1960, afirma que o vaivém climático dos últimos milênios da Era do Gelo teria funcionado como um gerador de espécies. A ideia é que, entre 18 mil e 14 mil anos atrás, conforme períodos mais frios e secos se alternavam com outros momentos mais quentes e úmidos, as áreas de floresta na Amazônia e na mata atlântica, por exemplo, passavam por fases de contração e expansão, já que "preferiam" mais

calor e umidade. Nos períodos frios e secos, as espécies da mata teriam ficado isoladas em arquipélagos de floresta, em meio a um mar de vegetação mais aberta, parecida com o cerrado atual. Seriam os chamados refúgios. Acredita-se que esse tipo de isolamento é um dos fatores mais importantes para que as espécies se diversifiquem, já que cada população de animal, separada das demais, poderia cruzar apenas entre si, desenvolvendo características únicas. Quando a Era do Gelo acabou e estabeleceu-se o clima relativamente quente e úmido que conhecemos, os refúgios foram reconectados, formando áreas contínuas de floresta, mas cada um deles reteve suas espécies únicas, ou endêmicas, como dizem os biólogos.

Paulo Vanzolini é responsável por organizar a coleção de animais do Museu de Zoologia da USP, a maior do Brasil, com cerca de 220 mil espécies. No seu trabalho, percorreu cerca de 12 mil quilômetros de rios da Amazônia, que considerava “o melhor lugar do mundo”. Aposentado compulsoriamente, continuou a desenvolver suas pesquisas no museu, trabalhando de segunda a sábado. Orgulhava-se de ter todos os livros sobre répteis e anfíbios da América do Sul. Em 2008, doou ao Museu da USP o seu acervo de 25 mil itens, incluindo obras raras, periódicos e mapas, estimado em 300 mil dólares. Dizia que aprendeu com a generosidade cultural do americano: “ Se tenho uma coleção, tenho obrigação de compartilhá-la com quem dela precisa”.

Morador do bairro operário paulistano do Cambuci, mesmo com a idade avançada, frequentava seus redutos boêmios na companhia de sua segunda esposa, a cantora Ana Bernardo . Paulo Vanzolini morreu no dia 28 de abril de 2013, em São Paulo, de pneumonia, três dias após completar 89 anos.

### ***Homenagens***

Paulo Vanzolin foi homenageado, através de citações em sambas-enredo, pelas escolas de samba Mocidade Independente de Padre Miguel ( RJ) e Vai-Vai (SP); e em 2014 vai ser o tema do enredo de 2014 da escola Mocidade Alegre (SP).

Foi tema de três documentários feitos pelo diretor Ricardo Dias, os dois primeiros sobre o seu trabalho como zoólogo e o terceiro sobre sua obra musical.

### **Prêmios e condecorações**

Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico e Fundação Guggenheim (Nova York, 2008), em virtude de suas contribuições para o progresso da ciência.

Paulo Vanzolin teve ainda, 15 táxons ( unidade taxonômica internacional que designa respectivamente , gênero,família, ordem e subordem de novas espécies) nomeados em sua homenagem.

### **Discografia**

- 1967: *Onze Samba e uma Capoeira* (vários intérpretes); 1974: *A Música de Paulo Vanzolini*; 1981: *Por Ele Mesmo*; 2003: *Acerto de Contas*
- Músicas de Paulo Vanzolini podem ser vistas no site <http://letras.mus.br/paulo-vanzolini>.

### **Livros publicados**

*Lira de Paulo Vanzolini* (1951);

*Tempos de Cabo* ( 1981, reeditado em 2009);

*An annotated bibliography of the land and fresh-water reptiles of South America (1758-1975) - v. I - MZUSP, 1977 ;*

*An annotated bibliography of the land and fresh-water reptiles of South America (1758-1975) - v. II MZUSP, 1978*